

# Sobre o 1º de Maio

JORNAL DO BRASIL 01 MAI 2007

**Paulo Palm,**  
senador (PT-RS)

O DIA MUNDIAL DO TRABALHO foi instituído no ano de 1889 em Paris, na França. No Brasil, em 1924, o presidente Artur Bernardes transforma o 1º de Maio em feriado nacional. Passados tantos anos de luta e resistência por mais direitos e qualidade de vida, é oportuno que nos perguntemos qual a melhor maneira de homenagearmos os trabalhadores brasileiros.

As altas taxas de juros e o emaranhado de impostos e tributos atravancam o desenvolvimento do país e conseqüentemente a geração de novos

postos de trabalho. Estaremos assim homenageando os trabalhadores? A resposta é óbvia.

E o que dizer da especulação financeira e da concentração de renda? Temos ainda o problema do trabalho escravo e do trabalho infantil. É lamentável que em pleno século 21 estejamos na lista da OIT figurando entre os países que ainda não resolveram essas questões. Certamente não é este o tipo de "homenagem" que os nossos trabalhadores esperam. Eles merecem ser homenageados de fato! Não podemos continuar sendo um país de extremos.

A redução dos encargos sobre a folha de pagamento

transferindo-os para o faturamento das empresas é uma possibilidade concreta. Com certeza essa medida não macularia o direito dos trabalhadores. Ou quem sabe se apro-

---

## **Homenagearmos os trabalhadores é aprovarmos a lei que garante participação nos lucros da empresa**

---

vássemos os aumentos do salário mínimo e dos benefícios dos aposentados e pensionistas através de uma política duradoura, com reposição da in-

flação mais o dobro do PIB, como foi aprovado ano passado pela Comissão Mista Especial do Salário Mínimo?

Da mesma forma, se pusessemos fim ao Fator Previdenciário – um redutor de no mínimo 30% do valor das aposentadorias criado pela Lei 9.876/99. Esse cálculo é tão perverso que só é aplicado para os mais pobres como, por exemplo, aqueles que recebem de um a sete salários mínimos.

A própria redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas semanais para 40 horas, sem redução salarial, é uma proposta real. De imediato seriam gerados cerca de 6 mi-

lhões de empregos diretos. Esta proposta deve ser negociada e não imposta. A redução da jornada valoriza a força de trabalho, aumenta a sua renda. Com mais dinheiro no bolso, o trabalhador consome mais, aumenta as vendas do comércio, puxa a produção da indústria e restabelece o círculo virtuoso do crescimento econômico.

Homenagearmos os trabalhadores brasileiros é aprovarmos o PLS 89/07 que garante a participação nos lucros das empresas. É essa cumplicidade capital/trabalho, que Napoleão Bonaparte já pregava, que faria com que o Brasil desse um grande salto de desenvolvimento econômico e social.